



## Crise, consolidação ou retrocesso democrático: uma análise de *América Latina: la democracia en la encrucijada*

Crisis, consolidation or democratic retrogression: An analysis  
of *América Latina: la democracia en la encrucijada*

GENTILI, P.; TROTTA, N. (orgs). 2016. *América Latina: la democracia en la encrucijada*. Buenos Aires, CLACSO/Editorial La Pagina, 170 p.

Marcos Antonio da Silva<sup>1</sup>  
marcoasilva@ufgd.edu.br

Ao longo das últimas duas décadas do século passado, a euforia com a transição democrática, superando os anos de autoritarismo e conflitos em toda a América Latina, gerou uma profícua produção sobre o futuro da democracia na região, dando lugar a toda uma corrente que se convencionou denominar de transitologia<sup>2</sup>. Desta forma, inúmeros estudos procuraram analisar o fenômeno democrático, discutindo suas raízes, sua dinâmica e as perspectivas para seu desenvolvimento e aprofundamento. Tal debate foi marcado por diversas abordagens<sup>3</sup>, dentre as quais duas se destacaram.

A primeira, de inspiração liberal, procurou analisar a democracia a partir de uma abordagem institucional, enfatizando a importância dos valores e instituições políticas, e procedimental, destacando os elementos mínimos necessários para a constituição de um regime democrático, tal como se desenvolvia nas "democracias avançadas". Desta forma, a "transição democrática" referia-se a tentativa de incorporação e reprodução do modelo ocidental, ao fortalecimento de partidos políticos e a dinâmica formal, principalmente eleições, de funcionamento da ordem democrática e ao desenvolvimento de uma cultura política democrática<sup>4</sup>. Apesar de hegemônica, tal perspectiva mostrou-se limitada (e indiferente) as tradições locais, ao desejo de participação dos cidadãos depois de décadas de autoritarismo e, principalmente, e as dívidas sociais, econômicas e ambientais que os estados latino-americanos, em geral, possuem com suas sociedades.

A outra perspectiva, associada a correntes participacionistas e críticas, procurou ampliar o escopo da análise democrática, demonstrando sua forte interação com os elementos sociais e econômicos, e a necessidade de ampliar o formalismo democrático, promovendo a ampliação e efetivação de direitos e a construção de espaços efetivos de participação nos processos decisórios e de intervenção nas políticas públicas. Desta forma, emergiram um conjunto de experiências, como o orçamento participativo, ou de inovações, os conselhos deliberativos, que contribuíram, apesar dos inúmeros percalços e de seu caráter

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de Ciências Humanas. Rodovia Dourados, Itahum, Km 12, Cidade Universitária, Cx. Postal 533, 79804-970, Dourados, MS, Brasil.

<sup>2</sup> Neste sentido se destacam os trabalhos de Linz e Stepan (1999); O'Donnell e Schmitter (1988).

<sup>3</sup> Apesar de amplo, um balanço apropriado sobre tais perspectivas pode ser encontrado em: Miguel (2005); Vitullo (2007).

<sup>4</sup> As indicações fundamentais de tal perspectiva são: Dahl (1989); Bobbio (1987); Sartori (1994); Schumpeter (1984).

intermitente, para o processo de redemocratização que marcou nossas sociedades, como destacou Santos (2002).

Associado a estes elementos estritamente relacionados ao debate democrático, também pode-se apontar que, estas duas primeiras décadas do século XXI foram marcadas por algumas novidades e transformações no cenário regional, pela manutenção, apesar dos avanços, de velhos desafios (o desenvolvimento e justiça social) e a emergência de novos desafios políticos e econômicos para a América Latina que incidiram sobre nossas democracias.

Neste sentido, se para muitos a democracia parecia consolidada na região, mesmo diante de inúmeros e persistentes déficits (de participação, de respostas a demandas sociais, de produção de desenvolvimento sustentável, dentre outros), os eventos recentes em alguns países (como Brasil, Venezuela, Paraguai e Honduras, dentre outros) e a crise econômica e social que se aprofundou na região parece indicar, pelo menos, que tal processo não é linear e muito menos irreversível, encontrando-se numa encruzilhada. Além disto, a ascensão dos nacionalismos xenófobos, em todo o mundo, e do pensamento conservador que desqualifica, de forma evidente, a atividade política como locus de construção bem comum parece aprofundar os dilemas democráticos latino-americanos e mundiais<sup>5</sup>.

Em suma, em todo o mundo parece se tornar cada vez mais evidente uma descrença generalizada na Política, em geral, que atinge a Democracia, lançando-a para uma encruzilhada, cujo desenlace pode ser perturbador.

Neste sentido, o livro de Pablo Gentili, secretário-executivo de CLACSO, e Nicolás Trotta, reitor da Universidade Metropolitana da Educação e do Trabalho (UMET) é uma leitura fundamental sobre o atual contexto e se organiza a partir da constatação de que: "La nuestra es una crisis en la que se ha puesto en jaque no solo la democracia social, participativa, deliberativa y popular, sino también la democracia representativa y republicana, inclusive en su versión más tímidamente reformista. No vivimos solo una crisis de la democracia sustantiva, radical, transformadora y libertaria. Vivimos la crisis de la democracia burguesa en su versión más sistémica: aquella en que los ciudadanos y ciudadanas solo cuentan como votantes ocasionales, aspirando mediante el recambio de gobernantes a maximizar su bienestar y a defender sus intereses y privilegios. La situación parece compleja y, no pocas veces, perturbadora. En América Latina, o las sociedades no votan o, cuando lo hacen, eligen gobiernos que claramente se contraponen a los derechos que afirman su reconocimiento como sujetos ciudadanos. La gente, cuando vota, parece estar votando contra la gente. Muchas veces, siquiera vota. Expresa su opinión con la contundencia del silencio, o la indiferencia" (Gentili e Trotta, 2016, p. 11-12).

A obra está organizada em três seções.

Na primeira parte, intitulada "Hacia donde vá América Latina", diversos autores apresentam um diagnóstico amplo e

crítico sobre os principais processos e tendências que marcaram a região e sua inserção internacional nos últimos anos. Neste sentido, destacam-se, dentre outros, os textos de Pablo González Casanova ("América Latina y el mundo: crisis, tendencias y alternativas") que discute os efeitos, prolongados e perversos da globalização no continente; de Theotônio dos Santos ("La ofensiva del gran capital y las amenazas para América Latina") que analisa o desenvolvimento do sistema-mundo contemporâneo e seus impactos na região, além de indicar as estratégias do grande capital para a continuidade dos padrões de dominação e da inserção subordinada da região; e o trabalho de Fernando Mayorga ("La democracia intercultural en América Latina: procesos y desafíos") que discute, a partir da crítica a concepção ocidental e eurocêntrica da democracia, os aportes que as comunidades indígenas podem dar a tal conceito e como sua aplicação tem se desenvolvido nos processos políticos andinos, principalmente na Bolívia e, em menor medida, no Equador.

A segunda parte, intitulada "Trump y América Latina", procura fazer um diagnóstico da eleição (inesperada?) do novo presidente estadunidense e suas prováveis políticas para a região, algumas já em andamento. Neste sentido, destacam-se os trabalhos de Cecilia Nahón ("El triunfo de Donald Trump: paradojas y peligros para América Latina") que analisa os paradoxos e os perigos da ascensão de Trump, considerando os fundamentos nacionalistas e conservadores que marcam sua atuação; em seguida, o trabalho de Leandro Morgenfel ("Los desafíos de América Latina tras el terremoto Trump") que analisa os desafios que a região irá enfrentar diante do reposicionamento regional que tal administração parece indicar; e, por fim, o trabalho de Dario Salinas Figueredo ("América Latina y el Caribe ante el próximo gobierno estadounidense") sobre os prováveis ajustes das políticas estadunidenses para a região e seus impactos nos processos políticos regionais, principalmente aqueles sensíveis (drogas, integração,...) e que impactam o arranjo democrático.

Finalmente, a terceira parte do livro, denominada de "Desafíos Mundiales" é dedicada à análise dos desafios enfrentados pela democracia em outras regiões ou de escala global, reunindo renomados estudiosos. Neste sentido, destacam-se os textos de Ignacio Ramonet ("Las 10 claves que explican el Nuevo Sistema Mundo") que procura indicar dez chaves para a compreensão do mundo contemporâneo, dentre elas: o declínio do Ocidente e a ascensão chinesa, a crise e mutação do capitalismo contemporâneo, o terrorismo e o advento de ameaças não-militares, a intensificação da realidade virtual e o triunfo das cidades e das classes médias, dentre outros; o trabalho de Jurgen Habermas ("Por una polarización democrática: cómo segar la hierba bajo el populismo de derechas") sobre os dilemas da democracia na Europa, diante da ascensão do populismo de direita contrário, entre outras coisas, ao processo de Integração Regional, à globalização e a incorporação de migrantes, dentre outros aspectos; e, por fim, o trabalho de Boaventura Santos ("La incertidumbre:

<sup>5</sup> Uma análise que introduz tal debate pode ser encontrada em: Sorj e Martucelli (2008).

entre el miedo y la esperanza") sobre as diversas incertezas (do conhecimento, da democracia, da natureza e da dignidade) que caracterizam nossa época, seus impactos na ação política e na democracia e a necessidade, urgente, de construção de alternativas viáveis, atraentes e ampliadoras da convivência de bem-estar de toda a humanidade.

Além dos aspectos mencionados, a obra apresenta outras reflexões e méritos que se pode destacar. Primeiro, supera a visão procedimental e minimalista da democracia, demonstrando ser necessária uma análise ampla e relacional de tal fenômeno, indicando que a política só pode ser devidamente compreendida quando associada aos processos econômicos, sociais e culturais, dentre outros. Além disto, o trabalho fundamenta-se numa perspectiva crítica, superando o suposto objetivismo e neutralidade das ciências sociais oficialistas, indicando a necessidade de pensar, repensar e criticar o mundo contemporâneo e de se inserir ativamente em processos que se relacionam a todos nós. Finalmente, indica, na primeira e segunda seção, a importância (e necessidade) de analisarmos o fenômeno da Democracia sob uma perspectiva latino-americana que incorpore nossas demandas, associadas ao desenvolvimento e bem-estar, nossos dilemas e, principalmente, nosso horizonte e tradições culturais, apesar da contribuição de grandes intelectuais europeus, presentes na última seção.

Neste sentido, emerge da leitura a constatação de que as incertezas democráticas na América Latina estão associadas a dois problemas fundamentais: a persistência da desigualdade social que, além de demonstrar a ausência de bem-estar, afeta a legitimidade, representatividade e capacidade das instituições políticas e a violência, associada ao crime organizado e narcotráfico, que adquiriu uma dinâmica difusa e crescente solapando o ideal democrático em diversas dimensões das relações sociais. O futuro da democracia na região está relacionado à superação destes dois problemas.

Em suma, trata-se de uma obra fundamental para a compreensão de nosso atual contexto e das encruzilhadas da demo-

cracia na América Latina, com repercussões teóricas e políticas, pois como afirmam os autores: "Debatir las encrucijadas de la democracia es hoy, más que nunca, una forma de contribuir a hacer de las nuestras sociedades más justas, más igualitarias y libres. Ojalá que este libro sirva para inspirar reflexiones y luchas que nos ayuden a avanzar en esta dirección" (p. 14). Boa leitura.

## Referências

- BOBBIO, N. 1987. *O Futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 171 p.
- DAHL, R. 1989. *Um prefácio a Teoria Democrática*. Rio de Janeiro, Zahar, 151 p.
- LINZ, J.J.; STEPAN, A. 1999. *A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul*. São Paulo, Paz e Terra, 321 p.
- MIGUEL, L.F. 2005. Teoria democrática atual: esboço de mapeamento. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, 59:5-42.
- O'DONNELL, G.; SCHMITTER, P. 1988. *Transições do regime autoritário: primeiras conclusões*. São Paulo, Vértice, 262 p.
- SANTOS, B.S. 2002. *Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 678 p.
- SARTORI, G. 1994. *Teoria da Democracia revisitada (2 volumes)*. São Paulo, Ática, 371 p.
- SCHUMPETER, J. 1984. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro, Zahar, 512 p.
- SORJ, B.; MARTUCELLI, D. 2008. *O desafio latino-americano: coesão social e democracia*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 308 p. <https://doi.org/10.7476/9788579820793>
- VITULLO, G.E. 2007. *Teorias da democratização e da democracia na Argentina contemporânea*. Porto Alegre, Sulina, 278 p.

Submetido: 20/02/2017

Aceito: 03/03/2017